

Faturamento das indústrias tem queda de 9% em fevereiro

Flávia Lima

O faturamento das indústrias do Distrito Federal caiu 9,01% em fevereiro, em comparação com janeiro. O recuo foi apontado na pesquisa *Indicadores de Desempenho da Indústria no DF*, realizada pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), divulgada ontem. O segmento de indústria de alimentação foi o único que apresentou índice positivo no faturamento de fevereiro.

A variação negativa do indicador, a segunda consecutiva deste ano, aponta para o início de um provável ciclo de retração da atividade industrial do DF. Os segmentos que tiveram índices mais negativos foram edição e impressão (-28,74%), tecnologia da informação (-15,08%), reparação de veículos (-12,83%) e metal-mecânica (-12%). Nem a construção civil escapou da queda no faturamento, que foi de -4,45%.

O número de emprego nas indústrias também caiu 1,95%, o menor índice desde novembro do ano passado. A eliminação de vagas foi mais forte na área de prestação de serviços industriais, como reparação de veículos, com -19,19%, e alimentação, com -3,49%. Os índices positivos ficaram por conta da tecnologia da informação (6,10%) e edição e impressão (7,96%).

– Esse comportamento já era esperado uma vez que se repete ciclicamente todos os anos em virtude do menor número de dias úteis em fevereiro – explicou o presidente da Fibra, Antônio Rocha.

O setor de vestuário apresentou queda de 7,15% no faturamento em fevereiro. Mas não é apenas em Brasília que o segmento enfrenta dificuldades.

Empresários e trabalhadores promoveram na quarta-feira uma manifestação no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional, para entregar um projeto de lei elaborado pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT). O objetivo é criar um imposto simples para desonerasar toda a cadeia produtiva.

De acordo com o diretor-superintendente da ABIT, Fernando Pimentel, o ato é uma continuidade

A variação negativa aponta para o início de um provável ciclo de retração da atividade industrial

ao movimento *Emprega Brasil - Mobilização Nacional do Setor Têxtil e Vestuário*. Para desenvolver a indústria da moda no Brasil, a ABIT sugere a implantação de medidas de combate ao comércio pirata e a criação de condições iguais de competitividade.

– O grande desafio da indústria têxtil e de confecção brasileira é voltar a crescer. Somos competitivos, temos um parque têxtil moderno que incorpora novas tecnologias e cujo grande diferencial é a capacidade de criar produtos e serviços – disse Pimentel.